

**COLÉGIO PEDRO II  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,  
EXTENSÃO E CULTURA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE  
HISTÓRIA**

**PEDRO TEIXEIRA MONTEIRO**

**“DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS E  
JAMELÕES”:** As escolas de samba nas questões de vestibular  
da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Rio de Janeiro  
2025



**PEDRO TEIXEIRA MONTEIRO**

**“DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS E JAMELÕES”: As escolas de  
samba nas questões de vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
(UERJ)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Aprígio da Silva

Rio de Janeiro

2025

**COLÉGIO PEDRO II**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA**  
**BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER**  
**CATALOGAÇÃO NA FONTE**

M775 Monteiro, Pedro Teixeira

“Dos Brasis que se faz um país de lecis e jamelões” : as escolas de samba nas questões de vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Pedro Teixeira Monteiro. - Rio de Janeiro, 2025.

48 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Paulo Vinícius Aprígio da Silva.

1. História (Ensino médio) - Estudo e ensino. 2. Escolas de samba - Rio de Janeiro (RJ). 3. Material didático. 4. Vestibular. 5. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. I. Silva, Paulo Vinícius Aprígio da. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 907

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

**PEDRO TEIXEIRA MONTEIRO**

**“DOS BRASIS QUE SE FAZ UM PAÍS DE LECIS E JAMELÕES”:** As escolas de  
samba nas questões de vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
**(UERJ)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de História.

Aprovado em 25 de agosto de 2025

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Paulo Vinícius Aprígio da Silva

Colégio Pedro II

---

Professor Dr. Wolney Vianna Malafaia

Colégio Pedro II

---

Professor Dr. Osvaldo Montgomery Miranda

Colégio Pedro II

Rio de Janeiro

2025

Dedicado à minha família: minha  
mãe Bernardete, meu pai Celso,  
minha irmã Patrícia e minha noiva  
Aline.

## AGRADECIMENTOS

A tarefa de agradecer alguém por um grande trabalho é sempre difícil, mas gostaria muito de compartilhar aqui as pessoas essenciais que me ajudaram em toda essa jornada. É difícil agradecer um por um, mas quero deixar aqui meus agradecimentos especiais.

Primeiramente agradecer à minha família. Meu pai Celso José, minha mãe Maria Bernardete e minha irmã Patrícia Monteiro. Eles são a peça fundamental da minha vida que sempre me apoiaram, dando carinho, atenção e compreensão, acreditando em mim durante esse período do curso. Todas as palavras de apoio foram incondicionais para chegar até aqui.

Minha noiva Aline Monteiro, que me ajudou muito durante esse processo, primeiramente em me incentivar a entrar no Curso de Especialização de Ensino de História e não desistir da carreira de professor, além de compartilhar sua experiência na pós-graduação, para que eu pudesse produzir da melhor forma possível. Suas palavras de apoio e carinho foram importantes para mim, que espero um dia retribuir todo esse apoio. Te amo.

Agradeço ao meu orientador, professor Paulo Aprígio, que acreditou no meu trabalho, além da dedicação, paciência, atenção, confiança para a construção deste trabalho.

Agradeço ao Pré-Vestibular Comunitário Santa Teresinha, onde trabalhei por uma década e onde aprendi a ser o professor que sou atualmente. Principalmente pela coordenadora do curso, Lúcia Matos, que acreditou no meu trabalho e me recebeu com carinho e profissionalismo.

Também agradeço aos meus amigos do site Rádio Arquibancada, lugar onde aprendi bastante sobre o carnaval.

Por fim, sou grato a todos os meus amigos, os das salas de aula, tanto alunos quanto professores, os que me acompanham nos carnavais, e os que estão comigo por toda a vida.

Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento.

*Estação Primeira de Mangueira, 2019.*

## RESUMO

MONTEIRO, Pedro Teixeira. “**Dos Brasis que se faz um país de Jecis e Jamelões: As escolas de samba nas questões de vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**”. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

Este trabalho tem como objetivo a construção de um material didático expondo como as Escolas de Samba da cidade do Rio de Janeiro apareceram nos exames de qualificação e discursivo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sendo voltado para estudantes e professores do terceiro ano do Ensino Médio e de cursinhos pré-vestibulares. Para isso, perpassamos pela história da Universidade, explicando como funciona os seus exames e os fatores da sua escolha, como a utilização da História Local e por ser a pioneira na política de cotas raciais. Além disso, será apresentado uma breve história dessas agremiações, desde a criação das primeiras, na década de 1930, até os dias de hoje, passando pelas mudanças ocorridas nos desfiles e desenvolvendo seus elementos, como o enredo e o samba-enredo. Por último, será passado o caderno de questões com as questões que já apareceram em provas da UERJ com as escolas de samba, discutindo quais os conteúdos foram abordados e como elas podem ser utilizadas.

**Palavras-chave:** ensino de história; escolas de samba; carnaval; UERJ; vestibular.

## ABSTRACT

MONTEIRO, Pedro Teixeira. “**Dos Brasis que se faz um país de Jecis e Jamelões: As escolas de samba nas questões de vestibular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**”. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de História) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

The aim of this paper is to create teaching material that explains how the Samba Schools of the city of Rio de Janeiro appeared in the qualifying and discursive exams of the State University of Rio de Janeiro (UERJ). This material is aimed at students and teachers in the third year of high school and college preparatory courses. To this end, we will go through the history of the University, explaining how its exams work and the factors that led to its selection, such as the use of local history and its pioneering policy of racial quotas. In addition, we will present a brief history of these associations, from the creation of the first ones in the 1930s to the present day, including the changes that have occurred in the parades and the development of their elements, such as the theme and the samba theme. Finally, we will provide a booklet of questions that have already appeared in UERJ exams with the samba schools, discussing the content that was covered and how they can be used.

**Keywords:** history teaching; samba schools; carnival; UERJ; entrance exam.

## ÍNDICE DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Panorâmica da Praça Onze de Junho na década de 1920.....  | 18 |
| Figura 2 – Desfile da Unidos de Vila Isabel na década de 1970 na Avenida Presidente Vargas.....  | 25 |
| Figura 3 – Desfile da Portela na Avenida Rio Branco, na década de 1950.....  | 26 |
| Figura 4 – Montagem das arquibancadas para o desfile das escolas de samba na Avenida Antônio Carlos, no centro do Rio, na década de 1970.....  | 26 |
| Figura 5 – Montagem das arquibancadas para o desfile na Avenida Marquês de Sapucaí, antes do Sambódromo, 1978.....   | 27 |
| Figura 6 – Construção do Sambódromo, 1984.....   | 27 |
| Figura 7 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ de 2005 com o samba de Os Sertões (1976).....   | 35 |
| Figura 8 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ 2015 com o samba Os Sertões (1976).....   | 36 |
| Figura 9 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ 2007 com o samba “Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?”.....  | 38 |
| Figura 10 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ de 2023 com o samba “Avenida Brasil, tudo passa quem não viu” (1994).....  | 39 |
| Figura 11 – Questão do segundo exame de qualificação de 2008 com o samba “Preto e Branco a cores” (2007).....  | 40 |
| Figura 12 – Questão da prova discursiva da UERJ de 2024 com o samba “Histórias para ninar gente grande” (2019).....  | 42 |
| Figura 13 – Questão do segundo exame de qualificação da UERJ de 2023 com imagem do desfile “O Aperreio do Cabra que o Excomungado tratou com má-querença e o Santíssimo não deu guarida” (2023)..... | 44 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AESCRJ – Associação das Escolas de Samba do Estado do Rio de Janeiro.

ALERJ – Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Cap-UERJ – Colégio de Aplicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

FBES – Federação Brasileira das Escolas de Samba.

GRES – Grêmio Recreativo Escola de Samba.

IESP – Instituto de Estudos Sociais e Políticos.

LIESA – Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

UDF – Universidade do Distrito Federal.

UEG – Universidade do Estado da Guanabara.

UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

UES – União das Escolas de Samba.

UGES – União Geral das Escolas de Samba.

UGESB – União Geral das Escolas de Samba do Brasil.

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>   | <b>11</b> |
| <b>2 UMA BREVE HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SAMBA.....</b>  | <b>17</b> |
| <b>3 PRODUTO PEDAGÓGICO: MATERIAL DIDÁTICO – COMO AS ESCOLAS DE SAMBA APARECEM EM QUESTÕES DOS EXAMES DE VESTIBULAR DA UERJ.....</b>                 | <b>30</b> |
| <b>3.1 Caderno de Questões:.....</b>   | <b>34</b> |
| 3.1.1. “ <i>Os Sertões</i> ” (1976) – Em Cima da Hora.....   | 34        |
| 3.1.2. “ <i>Avenida Brasil, tudo passa, quem não viu?</i> ” (1994) – Mocidade Independente de Padre Miguel.....                                      | 37        |
| 3.1.3. “ <i>Preto e Branco a cores</i> ” (2007) – Unidos do Porto da Pedra.....  | 39        |
| 3.1.4. “ <i>História para Ninar Gente Grande</i> ” (2019) – Estação Primeira de Mangueira.....   | 40        |
| 3.1.5. “ <i>O Aperreio do Cabra que o Excomungado tratou com má-querença e o Santíssimo não deu guarida</i> ” (2023) – Imperatriz Leopoldinense..... | 42        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>45</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>   | <b>46</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

As Escolas de Samba da cidade do Rio de Janeiro são reconhecidas como importantes representações da cultura do nosso país. Fundadas ao longo do século XX, essas agremiações revelam capítulos de nossa história, apresentam personagens importantes, discutem temas atuais, propagam costumes, religiões e ancestralidade, por meio de seus enredos, sambas e, principalmente, de seus desfiles. Por este motivo, podem ser consideradas como difusoras de conhecimento escolar – inclusive histórico –, constituindo-se em um recurso didático valioso para professores em sala de aula. Esse papel é perceptível quando aparecem em pesquisas, livros escolares, avaliações e exames de vestibulares por todo o Brasil.

Com o intuito de apresentar o trabalho final do curso de Pós-Graduação do Ensino de História do Colégio Pedro II – Campus Tijuca, esta proposta tem como objetivo a construção de um material didático para mostrar como essas Escolas de Samba foram utilizadas em questões nas provas de qualificação e específicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O público-alvo são estudantes do Ensino Médio e de cursos pré-vestibulares que buscam ingressar na universidade, além de professores que pretendem empregar essas questões como recursos pedagógico. Será evidenciado em quais disciplinas elas aparecem, sendo que a maioria das ocorrências está em Ciências Humanas, com interdisciplinaridade com a Geografia, História, Sociologia e Filosofia.

A escolha do tema surgiu após a UERJ utilizar, em 2023, dois desfiles de escolas de samba em seus dois exames de qualificação. No primeiro, foi explorado o samba da Mocidade Independente de Padre Miguel, de 1994, sobre a Avenida Brasil<sup>1</sup>. No segundo, foram apresentadas imagens de uma alegoria do desfile da Imperatriz Leopoldinense, cujo enredo abordava o cangaceiro Lampião<sup>2</sup>. Esse recurso é recorrente em provas de vestibulares não apenas na UERJ, mas também de outras instituições de ensino superior, nas quais as agremiações carnavalescas aparecem como ilustração para questões de História, com diferentes enfoques, tipologias e conexões interdisciplinares.

A presente pesquisa nasce a partir de duas motivações. A primeira decorre da minha relação com o carnaval das escolas de samba. Durante toda minha vida, residi próximo da Marquês de Sapucaí, acompanhando não apenas os desfiles, mas também a sua preparação.

---

<sup>1</sup> Primeiro exame de qualificação do vestibular estadual 2024. Disponível em: <https://www.vestibular.uerj.br/anexos/241/prova.pdf>. Acesso em: 01 de dez. de 2023.

<sup>2</sup> Segundo exame de qualificação do vestibular estadual 2024. Disponível em: [https://www.vestibular.uerj.br/anexos/242/2o\\_EQ\\_prova.pdf](https://www.vestibular.uerj.br/anexos/242/2o_EQ_prova.pdf). Acesso em: 01 de dez. de 2023.

Desde 2017, realizo trabalhos para a web rádio e site *Rádio Arquibancada*, auxiliando nas transmissões das apresentações no Sambódromo, em eventos nas quadras e nos ensaios técnicos. A segunda motivação é a minha experiência de mais de dez anos como professor e coordenador do Pré-Vestibular Comunitário Santa Teresinha, localizado no bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro. Foi ali que tive o meu primeiro contato com a sala de aula e onde construí minha vivência como educador, fundamental para minha trajetória profissional e acadêmica. Esse aprendizado me possibilitou a análise de várias provas importantes de vestibular, como o exame de qualificação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Neste contexto, utilizei as escolas de samba como material didático com o objetivo de auxiliar os alunos na preparação do vestibular. A principal justificativa é que sambas, enredos e desfiles dessas agremiações aparecem com frequência nessas provas. Além disso, o carnaval é uma manifestação artística brasileira de grande relevância, que apresenta elementos fundamentais da nossa cultura, episódios da nossa história, muitas vezes ausentes no currículo escolar, e discussões sobre a realidade nacional. Por isso, considero essencial utilizá-las como instrumento pedagógico.

Para esta pesquisa foi realizado um levantamento dos exames de qualificação da UERJ entre 2004 e 2024. A escolha se justifica pelo fato de a universidade empregar com maior frequência este recurso, explorando a interdisciplinaridade, em áreas tanto de História, quanto de Geografia, além de valorizar fortemente história da cidade do Rio de Janeiro, da qual as escolas de samba sua parte integrante.

A UERJ foi fundada em dezembro de 1950 como Universidade do Distrito Federal (UDF), tornando-se uma das principais referências em ensino, pesquisa e extensão na Região Sudeste. É responsável por centenas de projetos de extensão, pela promoção da cultura e pela produção científica<sup>3</sup>. Com a transferência do Distrito Federal para Brasília, passou a se chamar Universidade do Estado da Guanabara (UEG)<sup>4</sup> até que, em 1975, com a fusão com o Estado do Rio de Janeiro, adquiriu sua denominação atual. A instituição foi criada a partir da fusão da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro, da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, da Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette<sup>5</sup> e da Faculdade de Ciências

---

<sup>3</sup> As informações sobre a História da UERJ estão disponíveis em: <https://www.uerj.br/a-uerj/a-universidade/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

<sup>4</sup> Antes, em 1958, passou a se chamar Universidade do Rio de Janeiro (URJ).

<sup>5</sup> A Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette foi fundada em 1939, pela fusão de um projeto do Professor La-Fayette Cortes com outro projeto iniciado pelo Colégio Pedro II, após a criação da Faculdade de

Médicas. Hoje, a Universidade incorpora outras unidades, como a Escola Superior de Desenho Industrial, o Hospital Geral Pedro Ernesto, a Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lobo, Policlínica Universitária Piquet Carneiro, entre outros. Além da sede, localizado no bairro do Maracanã, possui campi em outros municípios do Estado, como em Cabo Frio, Petrópolis, Nova Friburgo, Duque de Caxias, Resende, Teresópolis, Ilha Grande e São Gonçalo<sup>6</sup>, além do Colégio de Aplicação (Cap-UERJ), do campus da Zona Oeste e do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP).

A UERJ foi pioneira na implantação do sistema de reserva de vagas para ingresso via vestibular. Em 2001, a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (ALERJ) aprovou a lei nº 3.708<sup>7</sup> que destinava uma porcentagem de vagas a candidatos autodeclarados negros e pardos, pessoas com deficiência e egressos de escolas públicas<sup>8</sup>. Além disso, os estudantes passaram a ter acesso a benefícios importantes, como Bolsa Permanência e Passe Livre Universitário. Essa lei é considerada como a principal política de ações afirmativas, sendo pioneira no país. Segundo o site da UERJ, a experiência possibilita refletir sobre como essas políticas podem “promover acesso a uma formação acadêmica de qualidade, que vai muito além de assegurar o ingresso em cursos de graduação [...] e construir efetiva transformação social”.

O Vestibular Estadual é de responsabilidade do Departamento de Seleção Acadêmica<sup>9</sup>, subordinada à Sub-Reitoria da Graduação e é composta por três etapas: dois Exames de

---

Filosofia, através do decreto 1.190, de 4 de abril de 1939, que extinguiu a Universidade do Distrito Federal, transferindo alunos e professores para o âmbito federal. Após um impasse na procura de um local para a instalação e funcionamento da Faculdade, a fusão entre as duas instituições foi realizada. Disponível em: <https://www.ime.uerj.br/historia/>. Acesso em 5 de jul. de 2025.

<sup>6</sup> Os campus dos municípios são: em Cabo Frio fica o Hospital Universitário Hesio Cordeiro; em Petrópolis fica o Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU-ESDI); em Nova Friburgo fica o Instituto Politécnico do Rio de Janeiro; em Duque de Caxias fica a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF); em Resende fica a Faculdade de Tecnologia; em Teresópolis o Departamento de Turismo; em São Gonçalo, a Faculdade de Formação de Professores (FFP).

<sup>7</sup> Antes dessa lei, a mesma ALERJ aprovou a lei nº 3.524/2000, que introduziu modificações nos critérios de acesso às universidades estaduais fluminenses e reservou 50% das vagas para estudantes egressos de escolas públicas. Disponível em: <https://www.uerj.br/inclusao-e-permanencia/sistema-de-cotas/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

<sup>8</sup> Hoje, a legislação está atualizada através da Lei nº 8.121/2018, que prorrogou a reserva por dez anos e estabeleceu as seguintes porcentagens: 20% das vagas reservadas para negros, indígenas e oriundos de comunidade quilombola; 20% para alunos oriundos de ensino médio em escola pública e 5% para estudantes com deficiência, e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares, inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão do serviço. Disponível em: <https://www.uerj.br/inclusao-e-permanencia/sistema-de-cotas/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

<sup>9</sup> Além da prova da UERJ, o departamento faz provas do ProfHistória e do CAP UERJ. Ver em: <https://www.uerj.br/vestibular/>. Acesso em: 30 de abril de 2025.

Qualificação e um Exame Discursivo. Durante a pandemia de COVID-19, ela só foi realizada em uma etapa, a de Qualificação<sup>10</sup>.

O Exame de Qualificação ocorre em duas datas, geralmente nos meses de junho e setembro. O candidato deve realizar pelo menos um deles. A prova é composta por questões de múltipla escolha, abrangendo as seguintes áreas de conhecimento: Linguagens<sup>11</sup> – composta por português, literatura e língua estrangeira –, Matemática, Ciências da Natureza – Física, Biologia e Química – e Ciências Humanas – com História, Geografia, Sociologia e Filosofia. Realizada de forma simultânea para todos inscritos, tem o objetivo de avaliar competências, as habilidades e os conhecimentos. Para avançar para a próxima fase, o estudante deve acertar 40% das questões de, pelo menos, um dos exames, recebendo conceitos<sup>12</sup> que oferecem bonificação para o Exame Discursivo.

A terceira e última fase é o Exame Discursivo. Nessa etapa, o candidato já escolhe o curso desejado e, se for o caso, opta pelo uso das cotas raciais. A avaliação é composta por uma prova de Redação<sup>13</sup>, comum a todos os cursos, e duas provas de disciplinas específicas, conforme a área escolhida. As correções são realizadas por bancas que atuam sob supervisão direta dos professores que elaboraram as provas. Cada prova é corrigida por dois avaliadores distintos e, caso haja discrepância significativa é feita uma terceira avaliação.

Segundo a própria instituição, o exame pode ser chamado de “prova cidadã”, pois estabelece o “conteúdo básico que deve ser de conhecimento de todos os alunos do Ensino Médio em todas as regiões do Estado, quaisquer que sejam as suas escolas, sendo também, uma prova democrática”. Seu objetivo é que “qualquer candidato que se dedique a estudar com afinco e, no dia da prova, se disponha a ler com atenção e cuidado todas as questões, seja capaz de resolvê-las”.

---

<sup>10</sup> Durante a pandemia de COVID-19, a UERJ realizou apenas um exame de qualificação junto com a redação. Esse esquema durou entre 2020 e 2023. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-adia-vestibular-2021-para-2-de-maio-e-opta-por-prova-unica/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

<sup>11</sup> Desde 2017, a UERJ indica uma lista de livros de literatura, utilizados nas provas de linguagem, além de colocar um texto base com questões de todas as disciplinas. Ver em: <https://www.uerj.br/vestibular/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

<sup>12</sup> Segundo o edital do próximo Vestibular, os conceitos são distribuídos assim: conceito A, quando o candidato acerta 70% da prova e ganha 20 pontos no Exame Discursivo; o conceito B, quando a taxa de acerto é entre 60% e 70%, ganhando 15 pontos na fase seguinte; o conceito C, quando a taxa de acerto é entre 50% e 60%, ganhando 10 pontos na próxima fase; e o conceito D, quando a taxa de acerto é entre 40% e 50%, com bonificação de cinco pontos no Exame discursivo. O último conceito é o E que é quando o candidato não consegue 40% de acerto e é eliminado do Vestibular. Disponível em: [https://www.vestibular.uerj.br/anexos/261/Manual\\_1fase\\_2026\\_Edital.pdf](https://www.vestibular.uerj.br/anexos/261/Manual_1fase_2026_Edital.pdf). Acesso em: 30 de abr. de 2025.

<sup>13</sup> Assim como o Exame de qualificação, a UERJ indica uma lista de livros de literatura para serem usadas na Redação. Disponível em: <https://www.uerj.br/vestibular/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

Uma característica marcante das provas de Ciências Humanas da UERJ é a presença de questões sobre a História Nacional e Regional. O uso das escolas de samba ilustra bem esse aspecto, pois elas são a principal manifestação cultural do Brasil – e, especialmente do Rio de Janeiro –, evidenciando episódios relevantes da História e aspectos sociais da cidade e do Estado. Por isso, é importante discutir sobre História Regional e Local.

Circe Bittencourt (2008) explica a construção do conceito de História Regional. Segundo a autora, esse tipo de pesquisa cresceu a partir da década de 1970, diante do esgotamento das macroabordagens, que priorizavam as análises gerais em detrimento de estudos mais particulares capazes de revelar diferenças no país. A História Regional passou a ser valorizada também por fornecer explicações para a configuração e da transformação do espaço nacional, destacando as diferenças e multiplicidade, enquanto a historiografia nacional ressaltava apenas as semelhanças (BITTENCOURT, 2008, p. 161).

Outro conceito relevante é o de História Local. Para Bittencourt, esse tipo de estudo é importante porque possibilita a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado presente nos vários espaços de convivência situando os problemas significativos da história do presente. A História Local, segundo a autora, busca identificar a dinâmica de um lugar, as transformações do espaço e sua articulação com relações externas (BITTENCOURT, 2008, p. 168).

O autor Joaquim Justino dos Santos (2002) também discute a História Local ou “do lugar”. Para ele, a relevância desse estudo se torna mais evidente nas escolas, comunidades e famílias, pois práticas culturais vistas como ultrapassadas pelas novas gerações ainda carregam forte valor histórico. O autor defende que a história está presente em todos os lugares e momentos, integrada a contextos mais amplos a partir de condições econômicas, políticas, sociais e culturais vividas cotidianamente (SANTOS, 2002, p.107). Assim, as populações locais constroem suas identidades sociais e culturais no lar, na escola, no trabalho e nos espaços comunitários (SANTOS, 2002, p. 111).

Essa construção da identidade permite ao aluno compreender diferentes aspectos da história do Brasil e de suas relações com o mundo, partindo do espaço em que vive. Desse modo, ele pode entender que a história mundial, nacional e regional também se manifesta em seu bairro, em sua rua, em sua escola, articulando entre si e explicando muito do cotidiano dos que ali viveram no passado, ou o que eles próprios vivem na atualidade (SANTOS, 2002, p. 111).

Um ponto em comum entre os dois autores é a valorização da interdisciplinaridade no estudo da História Local. Para Bittencourt, é essencial considerar o conceito de espaço geográfico, pois cada lugar tem suas especificidades e precisa ser entendido por meio da série de elementos que o compõem e de suas funções (BITTENCOURT, 2008, p. 171). Já Joaquim Santos destaca que, pela própria natureza da abordagem, a história do lugar, se orienta para a construção de um conhecimento interdisciplinar. Temas sobre a história econômica, social, cultural podem ser abordados com disciplinas como geografia, literatura, línguas portuguesa e estrangeira, entre outros. Ela também pode abrir nossas discussões relativas às áreas de economia, sociologia, filosofia, antropologia, ciência política, ecologia, psicologia, comunicação, educação etc (SANTOS, 2002, p. 116).

No desenvolvimento do trabalho o segundo capítulo apresentará um breve histórico das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, contextualizando o surgimento das primeiras agremiações a partir dos “ranchos carnavalescos” no início do século XX, passando pelo início dos cortejos na década de 1930 na Praça Onze e chegando os dias atuais. Nesta seção, também será discutido como essas instituições se configuram como difusoras do conhecimento histórico, além de serem explicados os elementos mais recorrentes dos vestibulares, como os sambas-enredo.

No último capítulo será apresentada a proposta de um material didático que reúne questões dos vestibulares da UERJ em que as escolas de samba estão presentes. Esse material será destinado tanto para professores do Ensino Médio e de cursos pré-vestibular que desejam empregar as agremiações como recurso didático, quanto para estudantes que buscam realizar os Exames de Qualificação. Para isso, foi feito um levantamento de provas dos últimos 20 anos, especialmente das áreas de Ciências Humanas e suas Tecnologias, abrangendo tanto os Exames de Qualificação quanto os Exames Discursivos. Nesse contexto, serão apresentadas as atividades e analisadas quais os conteúdos foram abordados.

## 2 UMA BREVE HISTÓRIA DAS ESCOLAS DE SAMBA

Para construção deste trabalho, é preciso entender um pouco as origens das escolas de samba, de seus desfiles e de elementos geralmente utilizados em provas, como os enredos e os sambas-enredo. Sobre o surgimento destas agremiações carnavalescas, podemos apresentar as ideias de Nei Lopes e Luiz Antônio Simas (2017). Segundo eles, as escolas de samba são uma espécie de “sociedade musical e recreativa que participa dos desfiles de carnaval, cantando e dançando a modalidade de samba e apoiada por cenografias”, tendo origem a partir da relação com os antigos “ranchos carnavalescos”, os batuques e a música popular do começo do século XX (LOPES; SIMAS, 2017, p. 116).

Segundo os autores, elas são frutos da articulação dessas diversas influências e de uma série de interesses políticos e sociais que marcaram a primeira metade do século passado no Distrito Federal. Elas foram criadas na cidade do Rio de Janeiro entre as décadas de 1920 e 1930, inicialmente com o propósito de recreação e sociabilidade, integradas majoritariamente por negros que desciam dos morros próximos ao Centro e dos subúrbios para a Praça Onze, até se tornarem uma competição (LOPES; SIMAS, 2017, p. 117).

A origem do termo “Escola de Samba” possui diferentes versões. Uma delas é atribuída a Ismael Silva, criador da Deixa Falar, agremiação carnavalesca cujos fundadores reivindicam o pioneirismo na criação delas, embora nunca tenham desfilado como tal, apenas como rancho. O compositor cunhou a expressão inspirado na Escola Normal, existente no bairro do Estácio, evidenciando o esforço de legitimação da agremiação pela equiparação a uma escola tradicional, em busca de respeito e reconhecimento (FARIAS, 2025, p. 9). Outra versão foi do rancho Ameno Resedá<sup>14</sup>, intitulado “rancho escola”, que forneceu o modelo no qual se inspiraram as primeiras escolas, entendendo-se como “grupo de pessoas reunidas para determinado fim, especialmente em marcha ou jornada” (LOPES; SIMAS, 2017, p. 116).

Para Mauro Sérgio Farias (2025), a criação do termo “Escola de Samba” surgiu no contexto de valorização e conferência de maior respeitabilidade às agremiações. Com os primeiros cortejos, que surgiram na década de 1930, se concretizou a união entre a estratégia de adesão dos sambistas à ordem social vigente e o desejo estatal de controle daquela manifestação popular, outrora proibida, mas apoiada oficialmente. Assim, a autoridade pública procurou impor um rígido controle legal sobre a forma, o espaço e o conteúdo de suas

---

<sup>14</sup> O rancho Ameno Resedá foi o principal rancho carnavalesco do começo do século, com sede no bairro do Catete e fundado em 1907 e extinto em 1943 (LOPES; SIMAS, 2017, p. 236).

apresentações (FARIAS, 2025, p. 9). Segundo o autor, essa sintonia entre o desejo de controle por parte do poder constituído e a necessidade de sobrevivência das agremiações pautou as opções estéticas das escolas nos primeiros anos de desfile.

A primeira competição entre escolas de samba ocorreu em 1929, na casa do pai de santo Zé Espinguela, no bairro do Engenho de Dentro, sendo restrita à competição de apresentações de sambas. O primeiro desfile das escolas de samba como cortejo ocorreu em 1932, patrocinado pelo jornal *Mundo Esportivo*, do jornalista Mário Filho<sup>15</sup>. Segundo Sérgio Cabral, o apoio de um jornal esportivo se devia ao fato de que não havia notícias durante três a quatro meses após os campeonatos de futebol e de remo (CABRAL, 2011, p. 73).

O local escolhido para realização dos desfiles foi a Praça Onze de Junho, localizada na região central do Rio de Janeiro (Figura 1). Considerada “uma África em miniatura” pelo compositor Heitor dos Prazeres<sup>16</sup> (CABRAL, 2011, p. 76), sua escolha se deu pela concentração da população negra no local e por ter sido ali onde viveu Tia Ciata<sup>17</sup>, mãe de santo que se tornou uma liderança comunitária, cuja a casa era ponto de encontro de sambistas e batuqueiros. Além disso, era no bairro onde ocorriam os desfiles dos ranchos carnavalescos (NETO, 2017, p. 107).

**Figura 1 – Panorâmica da Praça Onze de Junho na década de 1920**



Fonte: Brasiliana Fotográfica, 2022.

<sup>15</sup> Mário Filho foi um dos importantes cronistas esportivos do Rio de Janeiro, criador da mística do Fla-Flu e um dos defensores da construção do Maracanã (CABRAL, 2011, p. 73).

<sup>16</sup> Heitor dos Prazeres foi um dos sambistas percussores do samba do bairro do Estácio de Sá, junto com Ismael Silva, Brancura, Bire e Marçal (FARIAS, 2022, p. 14).

<sup>17</sup> Hilária Batista de Almeida, conhecida como Tia Ciata, era natural de Santo Amaro da Purificação, no Estado da Bahia, sendo, além de mãe de santo, uma quituteira (NETO, 2017, p. 41).

Em 1933, os desfiles foram organizados pelo jornal *O Globo*, que apresentou um regulamento com critérios a serem considerados pela comissão julgadora, incluindo a poesia do samba, o enredo, a originalidade e o conjunto. No mesmo ano, foi fundada a primeira entidade das escolas de samba, a União das Escolas de Samba (UES), com o objetivo de organizar os desfiles e conseguir apoio do poder público<sup>18</sup> (LOPES; SIMAS, 2017, p. 112). Em 1935, a prefeitura do Distrito Federal, por meio da repartição de Turismo e Propaganda, passou a intervir diretamente na organização do carnaval, demonstrando disposição governamental de promover, patrocinar e dirigir as formas de divertimento popular (LOPES; SIMAS, 2017, p. 94).

Nos primeiros anos de desfiles, as escolas de samba deveriam apresentar temas, denominados enredos. Segundo o jornalista Júlio César Farias (2007), ele pressupõe um “constante emaranhado de significações sobre o mesmo tema”, desenvolvido numa rede de relações de significados que convergem para o mesmo tópico (FARIAS, 2007, p. 16). Todo o enredo possui um tema central, desdobrado em vários enfoques e constituído com começo, meio e fim. Inicialmente, não existia a obrigatoriedade do enredo, já que não havia uma caracterização precisa nem a obrigação dos sambas estarem relacionados ao tema proposto pelas agremiações, sendo somente instituído na década de 1950, quando o regulamento determinou a obrigatoriedade da fantasia (FARIAS, 2007, p. 16). Segundo Simas e Fabato (2015), uma escola de samba podia, por exemplo, “fazer um enredo sobre a Festa do Bonfim na Bahia, desfilar com fantasias de nobres da corte com perucas de Luís XV e cantar um samba sobre o amor por uma cabrocha ou o entardecer no Morro de São Carlos” (SIMAS; FABATO, 2015, p. 20).

Mesmo sem uma definição clara, nas primeiras décadas dos concursos, os enredos abordavam principalmente a História Oficial do Brasil, retratando fatos políticos, batalhas e personagens marcantes, compondo uma fase de temáticas ufanistas e nacionalistas (FARIAS,

---

<sup>18</sup> Ao longo da história dos desfiles, foram várias entidades das escolas de samba. Em 1939, a UES mudou de nome para União Geral das Escolas de Samba (Uges). Em 1947, o jornal comunista *Tribuna Popular* organizou o concurso das escolas de samba, o que gerou uma cisão e a criação da Federação Brasileira das Escolas de Samba (FBES) que recebeu apoio do poder público na época. Ainda na década de 1940, foram criadas a União Geral das Escolas de Samba do Brasil (Ugesb) e a União Cívica das Escolas de Samba (Uces). Em 1952, a Ugesb e a FBES fundiram-se, dando origem à Associação das Escolas de Samba do Brasil, que logo depois se chamou Associação das Escolas de Samba do Estado do Rio de Janeiro (AESCRJ), que juntavam as escolas de samba de grupos especial e menores. Em 1984, foi criada a Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA) responsável pelo grupo principal (LOPES; SIMAS, 2017, p. 114).

2007, p. 18). Não houve uma obrigação formal por parte do poder público, mas foi autoimposta pelos próprios representantes das agremiações e dos sambistas (FARIAS, 2025, p. 16).

Segundo Simas e Fabato, essa proposta seguia a cartilha de exaltação nacionalista da Era Vargas, em evidente tentativa de legitimação das escolas de samba. Durante toda a década de 1940, a intervenção do poder público nas escolas aprofundou-se, passando a vê-las como “canais de promoção de certa pedagogia de exaltação aos valores da pátria”. Assim, os enredos e os sambas teriam o caráter de instrumentos civilizadores das massas (SIMAS; FABATO, 2015, p. 22). Um exemplo disso ocorreu nos carnavais de 1943 a 1945, quando os temas abordaram a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, e, em 1946, exaltando a vitória do Brasil sobre os nazistas.

Ainda para os autores, a introdução da temática nacional está inserida no debate que se tratava na época e que influenciou as escolas de samba sobre a cristalização de um novo paradigma para se pensar a identidade nacional (SIMAS; FABATO, 2015, p. 26). Isso influenciou em dois pontos. O primeiro foi no ensino de história, pois era necessário buscar no estudo do passado uma linha de continuidade que, mais do que explicasse, legitimasse o presente. Assim, era estimulado o estudo descritivo de grandes efemérides e dos feitos memoráveis dos heróis da nação. O segundo ponto foi a relação com o que Simas e Fabato chamam de “mestiçagem”, pois foi durante esse período que se buscou legitimar as manifestações da cultura afro-brasileira como componentes dessa identidade nacional. Para isso, o poder público buscava manter essas manifestações sob controle e o samba entrava justamente nesse contexto (SIMAS; FABATO, 2015, p. 26).

Dessa forma, havia vantagens tanto para o governo quanto para os próprios sambistas. Para o poder público, as agremiações, compostas majoritariamente por negros, serviam à difusão pedagógica de uma história oficial, que Simas e Fabato chamam de “o negro conta a história do branco”. Para os sambistas, contar a história oficial representava a oportunidade de legitimar as escolas de samba e vivenciar, sem o peso da criminalização, as tradições comunitárias das culturas da diáspora africana nelas diluídas (SIMAS; FABATO, 2015, p. 26).

Outro elemento importante a ser destacado é o samba de enredo. Lopes e Simas (2017) definem-no como modalidade de samba composta de letra e melodia, criada a partir do resumo do tema escolhido como enredo (LOPES; SIMAS, 2017, p. 257). Inicialmente, os

sambas eram de livre criação, as escolas podiam cantar mais de um tipo de samba sem necessariamente ter relação com o tema apresentado.

Mussa e Simas (2010) explicam a origem do samba de enredo por dois conceitos: extrínseco, relacionado ao tema definido pelas escolas, e intrínseco, relacionado à construção poética e melódica dos versos e estrofes. Um dos primeiros sambas relacionados ao tema foi *Teste ao Samba* (1939), da Portela, em que a letra correspondia às alegorias e fantasias apresentadas (MUSSA; SIMAS, 2010, p. 28).

Ao longo das décadas seguintes a construção do subgênero se consolidou, tanto com relação ao enredo, tanto pela sua construção musical, com sambas que saíram do âmbito das escolas e foram registradas pela indústria fonográfica. Nos anos 1950, era muito comum sambas conhecidos como “lençol”, com letras extensas que cobriam amplamente o tema apresentado (LOPES; SIMAS, 2017, p. 258).

Nos anos 1960, a eclosão dos movimentos de independência nos países africanos, após décadas de exploração imperialista, repercutiu culturalmente no Brasil, valorizando obras, arquitetura, filosofia, música e religiosidade africanas (SIMAS; FABATO, 2015, p. 31). Já no Brasil, no campo das ciências sociais, começam os primeiros estudos sobre o Quilombo dos Palmares. Neste período, surgiram desfiles com abordagens sobre a negritude e a influência do continente americano na formação do Brasil. A escola Acadêmicos do Salgueiro, sob direção do carnavalesco Fernando Pamplona, começou a apresentar uma visão do negro fundada na ideia da resistência ao escravismo e na valorização de uma mitologia heroica dos seus personagens, em contraponto aos heróis militares, cientistas, políticos e escritores da história oficial. A entrada da temática negra no universo das escolas de samba se insere, em um contexto mais amplo, no panorama da valorização de culturas e referências estéticas africanas trazidas em todo o Ocidente, pela perspectiva terceiro-mundista afirmada nos movimentos de descolonização (SIMAS; FABATO, 2015, p. 35). São exemplos deste tipo de enredo: *Quilombo dos Palmares*<sup>19</sup> (Salgueiro, 1960); *Chica da Silva*<sup>20</sup> (Salgueiro, 1963); *Chico Rei*<sup>21</sup> (Salgueiro, 1964); *Festa para um Rei Negro*<sup>22</sup> (Salgueiro, 1973). Outro tema

---

<sup>19</sup> Acadêmicos do Salgueiro 1960 – Quilombo dos Palmares. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZSLeZ9bfLuw>. Acesso em: 01 de jul. de 2025.

<sup>20</sup> Acadêmicos do Salgueiro 1963 – Chica da Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5CEazS-0tSY>. Acesso em: 01 de jul. de 2025.

<sup>21</sup> G. R. E. S. Acadêmicos do Salgueiro 1964 – Chico Rei. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7Ecfk5DO6d8>. Acesso em: 01 de jul. de 2025.

<sup>22</sup> Acadêmicos do Salgueiro 1973 – Festa para um rei negro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q0yQu8AP5TA>. Acesso em: 01 de jul. de 2025.

importante que começou a aparecer neste período foram sobre a história dos orixás e que se inseriram no *front* das lutas pela liberdade, com um viés de exaltação mítica ao caráter guerreiro do negro no Brasil (SIMAS; FABATO, 2015, p. 39).

Durante esse período, iniciou-se um rico intercâmbio entre as Escolas de Samba e a Escola Nacional de Belas Artes, que forneceu profissionais para a concepção visual do desfile, promovendo uma notável revolução estética nas apresentações, com a utilização de novas técnicas e materiais para confecção de fantasias e alegorias. (FARIAS, 2025, p. 25-26).

Na virada das décadas de 1960 e 1970, os desfiles das escolas de samba passaram por mudanças organizacionais importantes. Houve um maior interesse do público de classe média, principalmente de bairros da Zona Sul do Rio de Janeiro, aumentando sua popularidade, com aumento de público nos ensaios e registros fonográficos dos sambas-enredo. Neste período começaram as primeiras transmissões televisivas dos desfiles, principalmente, após a Rede Globo de Televisão realizar a primeira transmissão colorida das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Com isso, os desfiles passaram a enfatizar mais o aspecto visual em detrimento do musical, priorizando alegorias e fantasias mais visíveis para televisão (FARIAS, 2025, p. 31).

Os sambas também passaram por adaptações, tornando-se mais rápidos e mais repetitivos visando o interesse comercial. Consagrava-se o modelo de samba de enredo ágil, de refrão fácil (LOPES; SIMAS, 2017, p. 258). Um exemplo é o *Festa para o Rei Negro* (Salgueiro, 1973), popularizado pelo refrão “Pega no ganzê, pega no ganzá”. A popularização do gênero expandiu-se para os bailes e arquibancadas, aumentando o prestígio das escolas, e a indústria fonográfica passou a produzir álbuns com gravações oficiais.

Nos anos 1970 que a cúpula do jogo de contraventores que controlavam o jogo do bicho do Rio de Janeiro se aproximou mais das escolas de samba. Cabe salientar que essa relação já era existente, mas foi a partir daqui que a relação ficou mais ostensiva. Esse movimento visava limpar a imagem dos chefes do jogo junto à sociedade, por isso começaram a financiar essas agremiações, atuando como patronos e sendo um fator importante para que o espetáculo fosse mais luxuoso e grandioso (FARIAS, 2025, p. 31).

Neste período, as escolas de samba também foram diretamente impactadas pelo contexto político, especialmente com o golpe civil-militar de 1964 e o Ato Institucional nº5 (AI-5), em 1968. Simas e Fabato) destacam que os enredos e sambas não permaneceram imunes aos “anos de chumbo”, com algumas escolas adotando enredos ufanistas. (SIMAS; FABATO, 2015, p. 46).

Segundo os autores, a historiografia do samba atribuía à Beija-Flor de Nilópolis a fama de agremiação chapa-branca da ditadura com enredos de louvação ao Brasil dos militares. A escola emendou enredos em homenagem ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), com *A educação para o desenvolvimento*<sup>23</sup>, de 1973; uma profecia sobre o Brasil potência, com *Brasil ano dois mil*<sup>24</sup>, de 1974; e a comemoração dos dez anos do golpe, com *O Grande Decênio*<sup>25</sup>, de 1975. Apesar disso, ela não foi a única. Outras escolas também fizeram enredos deste tipo como: *Modernos bandeirantes*<sup>26</sup> (Mangueira, 1971); *Brasil, explosão do progresso*<sup>27</sup> (Império da Tijuca, 1973); *Brasil, glórias e integração*<sup>28</sup> (Tupy de Brás de Pina, 1976) (SIMAS; FABATO, 2015, p. 47 e 48).

Apesar disso, algumas escolas desafiaram o cerco autoritário. Em 1967, o Acadêmicos do Salgueiro apresentou a *História da Liberdade do Brasil*<sup>29</sup>. O caso mais conhecido foi o do Império Serrano, em 1969, poucos meses após a assinatura do AI-5, em que desfilou com *Heróis da Liberdade*<sup>30</sup>, com samba escrito por Silas de Oliveira. A escola foi investigada e os compositores pressionados a trocar uma parte da letra, mudando o termo “revolução” por “evolução”.

A transição dos anos 1970 para 1980 marcou o declínio do regime autoritário no país, com o fim do AI-5, a Lei da Anistia e o retorno das eleições para governador nos Estados. O movimento das “Diretas, Já”, o retorno de um presidente civil e a promulgação da Constituição de 1988 impulsionaram a retomada de liberdades artísticas. As escolas de samba passaram a apresentar enredos com temáticas mais sociais, destacando-se o Império Serrano, com o enredo *Eu Quero*<sup>31</sup>, de 1986, pedindo o retorno das eleições para presidente; a

<sup>23</sup> Beija-Flor de Nilópolis 1973 – A educação para o desenvolvimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dsFKPw2hu4w>. Acesso: em 01 de jul. de 2025.

<sup>24</sup> Beija-Flor de Nilópolis 1974 – Brasil ano dois mil. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=e13f\\_nQIiU](https://www.youtube.com/watch?v=e13f_nQIiU). Acesso: em 02 de jul. de 2025.

<sup>25</sup> Beija-Flor de Nilópolis 1975 – O Grande Decênio. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=MpsvveY\\_\\_U8](https://www.youtube.com/watch?v=MpsvveY__U8). Acesso em: 02 de jul. de 2025.

<sup>26</sup> Mangueira 1971 – Modernos Bandeirantes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ckkl4NJZqBc>. Acesso: em 02 de jul. de 2025.

<sup>27</sup> Império da Tijuca 1973 – Brasil, explosão do progresso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z0RAL5LwksY>. Acesso em: 02 de jul. de 2025.

<sup>28</sup> Tupy de Brás de Pina 1975 – Brasil, glórias e integração. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l2TB4LxxxzM>. Acesso em: 02 de jul. de 2025.

<sup>29</sup> Acadêmicos do Salgueiro 1967 – História da liberdade no Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WHjTVi5ghdY>. Acesso em: 03 de jul. de 2025.

<sup>30</sup> Império Serrano 1969 – Heróis da liberdade. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=VVX0hqpNr8Y>. Acesso 03 de jul. de 2025.

<sup>31</sup> Desfile Império Serrano 1986 – Eu Quero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sDr-ZhMm424>. Acesso em 03 de jul. de 2025.

Caprichosos de Pilares, com *E por falar em saudade*<sup>32</sup>, de 1985, com crítica social com “saudades dos tempos antes da ditadura civil-militar” e a São Clemente, com *Quem casa quer casa*<sup>33</sup>, de 1985, com a denúncia sobre a questão da habitação no Brasil.

Segundo Simas e Fabato, apesar de manterem enredos com efemérides históricas, orixás, folclore, grandes personagens, mestiçagem e o próprio carnaval, as escolas passaram a tratar o cotidiano (SIMAS; FABATO, 2015, p. 59). A Estação Primeira de Mangueira apresentou homenagens (Dorival Caymmi, Tom Jobim, Chico Buarque, Carlos Drummond de Andrade) e a Mocidade Independente de Padre Miguel com seu enredo futurista *Ziriguidum 2001, carnaval das estrelas*<sup>34</sup>.

Outro destaque importante sobre os temas das escolas de samba dessa época aconteceu em 1988, no centenário da abolição da escravatura. Mário Sérgio Farias destaca que o tom das escolas de samba sobre essa efeméride foi absolutamente crítico, exaltando as lutas quilombolas e dos abolicionistas e questionando a participação da Princesa Isabel no processo abolicionista. A Estação Primeira de Mangueira apresentou uma visão crítica e contundente do processo da abolição, destacando os dilemas da marginalização do negro brasileiro após a Lei Áurea e chamando a atenção para a luta contra o preconceito racial, em *Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão?*<sup>35</sup> (SIMAS; FABATO, 2015, p. 60). A Unidos de Vila Isabel apresentou um enredo proposto por Martinho da Vila: *Kizomba, a festa da raça*<sup>36</sup>, que celebrou a africanidade, denunciando o preconceito, exaltando a constituição democrática que o Brasil elaborou naquele ano (SIMAS; FABATO, 2015, p. 60).

O carnaval também passou por autocríticas abordando questões sobre os rumos da própria festa que se tornava mais comercial e elitizada. Em 1982, o Império Serrano apresentou o enredo *Bumbum Paticumbum Prugurundum*<sup>37</sup>, e, em 1990, a São Clemente desfilou com *E o samba sambou*<sup>38</sup>. Essas críticas mostraram as mudanças ocorridas entre os

<sup>32</sup> Desfile Caprichosos de Pilares 1985 – E por falar em saudades. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xbT23TgHc3Q>. Acesso em: 04 de jul. de 2025.

<sup>33</sup> Desfile São Clemente 1985 – Quem casa quer casa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZpdtZFFEfOU>. Acesso em: 04 de jul. de 2025.

<sup>34</sup> Desfile Mocidade Independente de Padre Miguel 1985 – Ziriguidum 2001, Carnaval nas estrelas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ecNBy5LB7Ok>. Acesso em: 04 de jul. de 2025.

<sup>35</sup> Desfile Mangueira 1988 – Cem anos de liberdade, realidade ou ilusão. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p5fgNnM2r54>. Acesso em: 04 de jul. de 2025.

<sup>36</sup> Desfile Vila Isabel 1988 – Kizomba, festa da raça. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DYS0781989k>. Acesso em: 04 de julho de 2025.

<sup>37</sup> Desfile Império Serrano 1982 – Bumbum Paticumbum Prugurundum. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c3ofSUBMBZU>. Acesso em: 04 de jul. de 2025.

<sup>38</sup> Desfile São Clemente 1990 – E o samba sambou. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dYKQC3MeG08>. Acesso em 04 de jul. de 2025.

anos 1970 e 1980, em que o luxo e o gigantismo ficaram mais evidentes, expulsando a comunidade mais pobre dos desfiles.

Um momento chave para isso foi a construção da Passarela do Samba, o Sambódromo, em 1984, pelo governador do Rio de Janeiro na época, Leonel Brizola. Até aquele ano, as escolas de samba desfilaram em vários lugares no centro do Rio, começando pela Praça XI, passando pelas avenidas Rio Branco, Antônio Carlos, Presidente Vargas e Marquês de Sapucaí (Figuras 2, 3, 4 e 5), além do estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama e do Campo de Santana. A construção do Sambódromo significou um ganho para a infraestrutura do carnaval e a economia gerada pelo fim da montagem e desmontagem de arquibancadas móveis que todos os anos acabaram falando mais alto, tornando a passarela do samba a casa do desfile principal desde então (Figura 6).

**Figura 2 – Desfile da Unidos de Vila Isabel na década de 1970 na Avenida Presidente Vargas**



Fonte: Acervo O Globo, 1973.

**Figura 3 – Desfile da Portela na Avenida Rio Branco, na década de 1950**



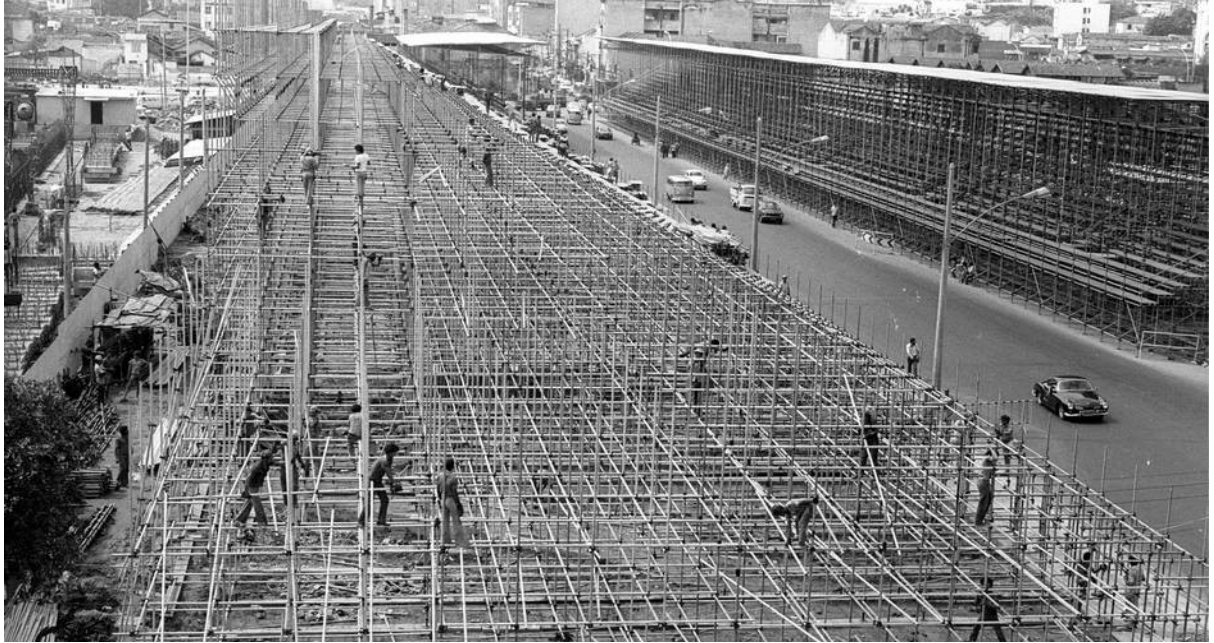
Fonte: Acervo O Globo, 1958.

**Figura 4 – Montagem das arquibancadas para o desfile das escolas de samba na Avenida Antônio Carlos, no centro do Rio, na década de 1970**



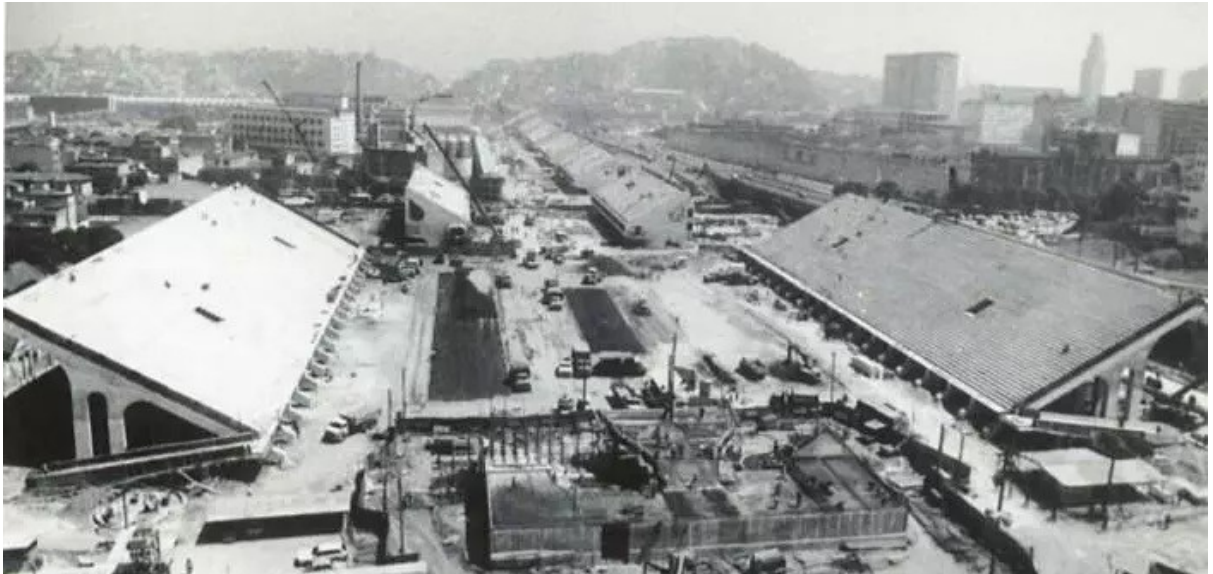
Fonte: Acervo O Globo, 1974.

**Figura 5 – Montagem das arquibancadas para o desfile na Avenida Marquês de Sapucaí, antes do Sambódromo, 1978**



Fonte: Acervo O Globo, 1978.

**Figura 6 – Construção do Sambódromo, 1984**



Fonte: Diário do Rio, 2019.

No mesmo ano, foi fundada a Liga Independente das Escolas de Samba (LIESA)<sup>39</sup>, entidade reunida para representar os interesses das dez maiores agremiações do Rio, que entendiam que seus interesses eram muito mais específicos, não atendidas pela Associação das Escolas de Samba. Isso fez com que o carnaval elevasse o patamar de organização, gerando um grande volume de negócios, com grandes patrocínios, transmissão televisiva e venda de ingressos mais caros (FARIA, 2025, p. 39). Segundo Farias, a partir do momento que o desfile enveredou pelo caminho de se tornar um mega espetáculo, cada vez mais caro e luxuoso, a consequência natural foi que se buscasse uma diversificação nas formas de financiamento que vão influenciar diretamente algumas das opções estéticas das Escolas durante o desenvolvimento de seus enredos.

O encarecimento dos desfiles, com a ênfase cada vez maior nos quesitos visuais, junto com os problemas judiciais dos patronos das escolas de samba que viram a diminuição dos seus aportes, abriram as portas para os chamados “enredos patrocinados”, ou “enredos de patrocínio”, em que os assuntos poderiam ser cidades, estados, países, personalidades nacionais ou estrangeiras, produtos ou empresas (FARIAS, 2007, p. 83). O objetivo era de que as escolas de samba captassem recursos financeiros para o desfile, em troca de visibilidade para seus produtos, políticas ou atrações turísticas.

Para Mário Sérgio Farias, as consequências dessa tendência ainda são controversas, pois, ao mesmo tempo em que proporcionam uma pujança e visibilidade, esse financiamento repercute sobre as opções criativas dos artistas (FARIAS, 2025, p. 43). Já cruzaram na avenida, por exemplo, enredos sobre o iogurte, cerveja, chocolate, minérios e derivados do petróleo.

Outro fator importante para o aumento do gigantismo das escolas no final da década 2000 é a construção da Cidade do Samba, na região do Santo Cristo, na cidade do Rio de Janeiro, um espaço para construção e confecção de alegorias e fantasias. As várias mudanças influenciaram nos desfiles, que se tornaram mais rápidos, e a aceleração dos sambas e das baterias (FARIAS, 2025, p. 43).

Na entrada da década de 2010, a situação econômica do país e a crise política fez com que as empresas e também as prefeituras e governos estaduais diminuíssem o patrocínio dos

---

<sup>39</sup> As escolas de samba fundadoras da LIESA foram: Acadêmicos do Salgueiro, Beija-Flor de Nilópolis, Caprichoso de Pilares, Estação Primeira de Mangueira, Imperatriz Leopoldinense, Império Serrano, Mocidade Independente de Padre Miguel, Portela, União da Ilha e Unidos de Vila Isabel (CABRAL, 2011, p. 261).

desfiles de escolas de samba. Juntando isso ao fato da ascensão do pensamento de extrema direita, o aumento do racismo religioso e do moralismo que aumentaram os ataques à cultura popular e às religiões de matriz africana. Um bom exemplo disso foi a eleição do bispo pentecostal Marcelo Crivella para a prefeitura do Rio de Janeiro, em 2016, em que reduziu o financiamento municipal, além de críticas e boicote ao evento das escolas de samba (FARIAS, 2025, p. 49).

Neste contexto, apesar das críticas em relação à elitização, as escolas de samba fizeram alguns movimentos interessantes para se aproximar da comunidade. Alguns exemplos são, os ensaios de rua e de quadra, além do ensaio técnico no Sambódromo, com entrada gratuita, a criação de atividades esportivas e culturais, a criação de cursos profissionalizantes, feiras literárias, entre outros. Esse movimento também ocorreu nos enredos que se voltaram mais para fatos e personagens próximos das culturas periféricas onde o samba nasceu e cresceu (FARIAS, 2025, p. 52). Contribuiu para esse fenômeno a ascensão de pesquisadores e escritores que uniram a formação acadêmica e a trajetória de sambista, emprestando seu trabalho à criatividade dos carnavalescos (FARIAS, 2025, p. 53).

Através desses enredos autorais e profundos, muitos deles críticos, os sambas e os desfiles se reinventam e sobrevivem. Alguns exemplos que se destacam são: o Paraíso do Tuiuti, em 2018, apresentando *Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?*<sup>40</sup>; a Beija Flor de Nilópolis, no mesmo ano, com *Monstro É Aquele que não Sabe Amar — os Filhos Abandonados da Pátria que os Pariu*<sup>41</sup>, e em 2023, com *Brava Gente! O Grito dos excluídos no bicentenário da independência*<sup>42</sup> da Estação Primeira de Mangueira, em 2019, com *História para ninar gente grande*<sup>43</sup>.

---

<sup>40</sup> Desfile Paraíso do Tuiuti 2018 – Meu Deus, meu Deus, está extinta a escravidão?. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DiEQOiDmW-o>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

<sup>41</sup> Desfile Beija-Flor de Nilópolis 2018 – Monstro é aquele que não sabe amar – Os filhos abandonados da Pátria que os Pariu. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=18YAUiy9RC4>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

<sup>42</sup> Desfile Beija-Flor 2023 – Brava Gente! O Grito dos excluídos no bicentenário da independência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3D6xCOoi8Nw>. Acesso em: 06 de jul. de 2025.

<sup>43</sup> Desfile Mangueira 2019 – História para ninar gente grande. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=p\\_iBEtFQcQk](https://www.youtube.com/watch?v=p_iBEtFQcQk). Acesso em: 06 de jul. de 2025.

### **3 PRODUTO PEDAGÓGICO: MATERIAL DIDÁTICO – COMO AS ESCOLAS DE SAMBA APARECEM EM QUESTÕES DOS EXAMES DE VESTIBULAR DA UERJ**

A proposta deste produto pedagógico consiste na elaboração de um material didático que apresenta como as Escolas de Samba foram abordadas em questões nos exames de qualificação e da prova específica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O público-alvo são estudantes do terceiro ano do Ensino Médio e de cursos pré-vestibulares que desejam prestar os exames da UERJ. Além disso, este conteúdo se destina para professores dessas turmas que desejam utilizar as escolas de samba como recurso didático para a preparação do vestibular.

Para a construção do material, serão reunidas questões de Ciências Humanas das últimas duas décadas em que aparecem as escolas de samba do Rio de Janeiro nos exames de qualificação e na prova específica da UERJ. Ao longo do trabalho, essas questões serão apresentadas com a indicação do ano de aplicação, os tópicos abordados, da disciplina a que pertencem (História, Geografia ou Sociologia) e com uma análise da presença de interdisciplinaridade.

Posteriormente, será discutida a estrutura das questões. Em sua maioria, elas apresentam trechos – completos ou parciais – dos sambas enredos acompanhados de textos relacionados ao conteúdo. Em alguns casos, o mesmo samba aparece em diferentes exames, como enredos *Os Sertões* (1976), da *Em Cima da Hora*, e *Avenida Brasil, tudo passa, quem não viu* (1994), da Mocidade Independente de Padre Miguel. Nesses casos, será feita uma comparação das formas como cada escola foi abordada. Após a análise, será elaborada uma lista com os conteúdos contemplados em cada questão.

A utilização deste material pode ser associada à relação dos saberes constituídos, discutidos por Maurice Tardiff. Segundo o autor, a prática docente integra diferentes saberes: os saberes profissionais, que são transmitidos pelas instituições de formação dos professores e responsáveis pela construção da prática docente. (TARDIFF; LESSARD; LAHAYE, 1991, p. 219); os saberes das disciplinas, vinculados à formação acadêmica nas diversas áreas de conhecimento difundidas e selecionadas pelas universidades; o saberes curriculares, constituídos pelos discursos, objetivos, conteúdos e métodos definidos pela instituição escolar e que categoriza e apresenta os saberes sociais que ela definiu e selecionou, ou seja, os

professores devem aprender e aplicar; e, por fim, os saberes da experiência, e, por fim, os saberes da experiência, fundamentados no cotidiano do trabalho docente e no conhecimento de seu meio (TARDIFF; LESSARD; LAHAYE, 1991, p. 220). A prática docente, portanto, é a articulação entre esses diversos saberes, que faz do professor um grupo social e profissional cuja existência depende de sua capacidade em investir, integrar e mobilizar conhecimentos.

Dessa forma, é possível articular os saberes profissionais, disciplinares e curriculares – isto é aqueles transmitidos nas instituições de ensino de formação de docente – com os saberes da experiência, que emergem da prática cotidiana, por meio da utilização das escolas de samba como recurso pedagógico. Esse uso é relevante porque os sambas-enredo frequentemente retratam aspectos da realidade carioca da história do Brasil, além de estarem presentes em diferentes comunidades da cidade do Rio de Janeiro.

Outro autor importante para a construção desse material é Antoni Zabala, ao discutir sobre a função social do ensino e o processo de aprendizagem. Para ele, determinação de objetivos ou finalidades da educação deve estar relacionada às capacidades que se pretende desenvolver nos alunos (ZABALA, 1998, p. 28). O autor observa que o sistema educativo tende a priorizar as capacidades cognitivas, mas nem todas e sim aquelas que se tem considerado mais relevantes que correspondem à aprendizagem das disciplinas ou das matérias tradicionais (ZABALA, 1998, p. 28).

Zabala propõe discutir formas de como ensinar os conteúdos, expressão usada para aquilo que se deve aprender em relação às matérias e disciplinas clássicas e para aludir àqueles que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios e teoremas. Para isso, é preciso desprender desta leitura restrita do termo e entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades (ZABALA, 1998, p. 30). Para tanto, deve-se considerar a diversidade, ou seja, que não existe uma única corrente de interpretação desses processos de aprendizagem, pois elas dependem das características singulares de cada um dos aprendizes, no caso, as suas experiências que cada um viveu desde o nascimento; a forma como se aprende e o ritmo da aprendizagem às motivações e interesses de cada aluno. A maneira e a forma como se produzem as aprendizagens são o resultado de processos que sempre são singulares e pessoais (ZABALA, 1998, p. 34).

Neste contexto, o autor defende o ensino de forma diferente tradicional, ou seja, por matéria, e sim seguindo a tipologia conceitual, procedimental e atitudinal e vendo

semelhanças na forma de aprendê-los e ensiná-los e não pelo fato de estarem ligados a apenas uma ou outra disciplina (ZABALA, 1998, p. 39). Deve-se levar em consideração que todo conteúdo sempre está associado e portanto será aprendido junto com de outra natureza e que a estratégia de diferenciação tem sentido a partir da análise da aprendizagem, ou seja, as atividades têm que se integrar ao máximo aos conteúdos para incrementar sua significância. A forma de propor as atividades de ensino será a que permita a máxima inter-relação entre os diferentes conteúdos, que facilitem a memorização ao mesmo tempo que contribuam para ampliar os conceitos associados (ZABALA, 1998, p. 40).

A partir dessa perspectiva, a utilização das escolas de samba pode auxiliar na construção dos conteúdos em sala de aula. Essas agremiações abordam diversos fatos da História do Brasil e constituem um recurso pedagógico relevante, especialmente ao considerara diversidade presente dos alunos e a facilidade na compreensão desses conteúdos.

Para a construção deste material, é importante abordar o conceito de educação não formal, desenvolvido por Maria Glória Gohn (2006; 2011). Para tanto, faz-se necessário compreender as diferenças em relação a outros tipos de educação: a educação formal é desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente definidos; a educação informal ocorre durante o processo de socialização — na família, no bairro, no clube, entre amigos — e é carregada de valores, culturas e sentimentos de pertencimento; já a educação não formal se aprende “no mundo da vida”, por meio de processos de compartilhamento de experiências, especialmente em espaços e ações coletivas (GOHN, 2006, p. 28).

O campo da educação não formal ganhou destaque a partir da década de 1990, quando se passou a valorizar os processos de aprendizagem em grupo e a importância dos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos. Isso exigiu a aprendizagem de habilidades extraescolares. Nesse contexto, requer-se não apenas o acúmulo de conhecimentos disciplinares, mas também o domínio de certas habilidades básicas, como a comunicação, o uso da linguagem das tecnologias e, sobretudo, a gestão (GOHN, 2001, p. 100).

Mas como surge a educação não formal? Para Maria Glória Gohn, ela nasce da problematização da vida cotidiana, com conteúdos emergindo de necessidades, carências, desafios, obstáculos ou iniciativas empreendedoras. Esses conteúdos não são dados a priori, mas se constituem no processo, a partir da sistematização dos modos de agir e pensar o mundo que circunda as pessoas (GOHN, 2006, p. 31).

Quais são, então, as características da educação não formal? Como ocorre o processo educativo, quais são suas atribuições, finalidades e objetivos? De acordo com a autora, a educação não formal acontece em ambientes e situações interativas construídas coletivamente, marcadas pela intencionalidade na participação, no aprendizado e na troca de saberes. Seu objetivo é capacitar os indivíduos para o exercício da cidadania, ampliando o acesso a diferentes formas de conhecimento. Diferentemente da formal, não se organiza por séries, idades ou conteúdos, mas atua sobre aspectos subjetivos do grupo, formando cultura política, fortalecendo identidades coletivas e fundamentando-se no critério da solidariedade (GOHN, 2006, p. 29 e 30).

E onde esse tipo de educação pode ocorrer? Segundo Gohn (2006), os espaços da educação não formal são múltiplos: movimentos sociais, associações de moradores, igrejas, sindicatos, ONGs e até mesmo as próprias escolas. Trata-se de uma prática que se desenvolve em territórios ligados às trajetórias de vida dos grupos e indivíduos, geralmente fora do espaço escolar, em locais informais, mas sempre em contextos de interações intencionais (GOHN, 2006, p. 29).

A autora ressalta que a educação não formal não substitui nem compete com a educação formal. Ela pode atuar de forma complementar, por meio de programações específicas que articulam escola e comunidade. Apesar de compartilhar objetivos semelhantes com a educação formal, como a formação cidadã, a educação não formal possui finalidades próprias, definidas pelos espaços e práticas em que se desenvolve (GOHN, 2006, p. 32).

Nesse sentido, a utilização das escolas de samba como recurso para a preparação do vestibular pode ser relacionada à educação não formal de diversas formas. Primeiramente, por constituir uma alternativa à educação formal, mediante o uso de sambas-enredo e desfiles. Além disso, possibilita que educadores e alunos realizem visitas a espaços que contam a história do carnaval carioca, como barracões e quadras das agremiações, o Sambódromo, a Cidade do Samba ou a região da Pequena África, no bairro do Estácio, entre outros locais. Essa experiência permite ao estudante reconhecer e valorizar uma das principais expressões da identidade cultural da cidade do Rio de Janeiro.

Outro conceito relevante é o de Conhecimento Histórico Escolar, desenvolvido por Cristiane Bereta Silva. A partir dos novos debates sobre os estudos sobre a didática da história, a escola passou a ser compreendida como um espaço político de construção do conhecimento e não apenas de sua reprodução. Nesse processo, o professor é reconhecido

como sujeito que produz, domina e mobiliza saberes plurais e heterogêneos para ensinar (SILVA, 2019 p. 52). Além dessa formação, a escola seria um espaço onde se observa a singularidade dos sujeitos escolares (aluno, professores entre outros). Isto ocorre porque a história escolar é uma construção social, produzida por elaborações e reelaborações constantes de conhecimentos produzidos a partir das relações e interações entre as culturas escolar, política e histórica. Esse processo ocorre seja com os livros didáticos ou com outros saberes, como as ideias que aparecem em jogos, filmes e na música etc., além da história pública (SILVA, 2019, p. 52).

A ideia de Conhecimento Histórico Escolar pode ser relacionada ao uso das escolas de samba como recurso didático. Os sambas, enredos e desfiles contam e debatem episódios relevantes da história do Brasil, muitos dos quais também fazem parte do currículo escolar, o que potencializa sua utilização pedagógica.

As reflexões de Tardif, Zabala, Gohn e Cristiane Bereta evidenciam que esse material pode se constituir em um recurso importante tanto para a formação docente, quanto para o processo de aprendizagem dos alunos e para a construção do conhecimento histórico escolar. O caderno de questões apresenta, assim, uma forma alternativa de aprendizagem, oferecendo um recurso didático capaz de auxiliar estudantes em sua preparação para o vestibular e professores na utilização dos saberes das escolas de samba em suas práticas de ensino.

### **3.1 Caderno de Questões:**

#### **3.1.1. “Os Sertões” (1976) – Em Cima da Hora.**

A partir de agora, serão apresentados alguns exemplos de questões da UERJ em que as Escolas de Samba aparecem como referência. O primeiro caso é o da Em Cima da Hora, com o enredo “Os Sertões”, de 1976, inspirado no livro de Euclides da Cunha, que retrata a Guerra de Canudos (1896-1897). O livro analisa a realidade do sertão nordestino e a luta dos sertanejos por igualdade e direito à terra.

A Guerra de Canudos ocorreu no final do século XIX, nos primeiros anos da República brasileira, no sertão da Bahia. Esse episódio escancarou a desigualdade social, as péssimas condições de vida da população rural, do domínio político dos coronéis, a influência das oligarquias rurais e a concentração fundiária. O samba exalta a resistência dos sertanejos

contra as tropas federais, enviadas por determinação desses grupos locais, para destruir o arraial de Canudos.

A agremiação foi cobrada duas vezes em provas da UERJ. A primeira aparição ocorreu no Exame de Qualificação de 2005, em uma questão que apresentava um trecho do samba acompanhado de um texto de José Saramago. Nela, discutia-se a problemática agrária e o acesso à terra, estabelecendo uma relação entre a obra literária e o samba, além de destacar a concentração fundiária e os conflitos no campo. Cabe salientar que a questão também promoveu uma aproximação entre os problemas do final do século XIX e os desafios ainda presentes na atualidade.

### Figura 7 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ de 2005 com o samba de Os Sertões (1976)

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

#### Questão 46

**Povoando dramaticamente esta paisagem e esta realidade social e econômica, vagando entre o sonho e o desespero existem 4.800.000 famílias de rurais sem terras. A terra está ali, diante dos olhos e dos braços, uma imensa metade de um país imenso, mas aquela gente (quantas pessoas ao todo? 15 milhões? mais ainda?) não pode lá entrar para trabalhar, para viver com a dignidade simples que só o trabalho pode conferir, porque os voracíssimos descendentes daqueles homens que haviam dito: “Esta terra é minha” (...) rodearam a terra de leis que os protegem (...).**

(SARAMAGO, José. In: MORISSAWA, Mitsue. *A História da luta pela terra e o MST*. São Paulo: Expressão Popular, 2001.)

#### **Os SERTÕES**

**Foi no século passado  
No interior da Bahia  
Um homem revoltado com a sorte  
Do mundo em que vivia  
Ocultou-se no sertão  
Espalhando a rebeldia  
(...)  
Defendendo Canudos  
Naquela guerra fatal.**

Edeor de Paulo

Samba-enredo da escola de samba Em Cima da Hora, 1976

Os dois textos acima têm como principais elementos geradores das problemáticas apontadas os processos de:

- (A) assentamento agrícola e êxodo rural
- (B) proletarização rural e reforma agrária
- (C) modernização agrícola e revolta social
- (D) concentração fundiária e conflitos no campo

Fonte: Foco Medicina, 2024.

A segunda questão surgiu dez anos depois, na prova de 2015. Na ocasião, a escola de samba Em Cima da Hora retornou aos desfiles na Marquês de Sapucaí, após 11 anos de ausência, e reeditou o mesmo samba de 1976. Nessa prova, o samba foi apresentado de forma integral, acompanhado de uma questão que solicitava ao candidato a identificação do aspecto central da representação do sertão nordestino. É possível observar, nesse exemplo, a presença

de interdisciplinaridade: História, ao abordar sobre a Guerra de Canudos; Geografia, ao tratar da realidade do sertão nordestino; e Sociologia, ao analisar as dinâmicas sociais envolvidas.

Nas duas ocasiões, o samba “Os Sertões” foi utilizado como ponto de partida para reflexões sobre a condição do homem nordestino, a problemática agrária, a concentração fundiária e as revoltas sociais da Primeira República (1889-1930), com destaque para a Guerra de Canudos (1896-1897) e para o fenômeno do coronelismo.

**Figura 8 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ 2015 com o samba Os Sertões (1976)**

**52**  
QUESTÃO

**Os sertões**

|                               |                               |
|-------------------------------|-------------------------------|
| Marcado pela própria natureza | Foi no século passado         |
| O Nordeste do meu Brasil      | No interior da Bahia          |
| Oh! solitário sertão          | O Homem revoltado com a sorte |
| De sofrimento e solidão       | do mundo em que vivia         |
| A terra é seca                | Ocultou-se no sertão          |
| Mal se pode cultivar          | espalhando a rebeldia         |
| Morrem as plantas e foge o ar | Se revoltando contra a lei    |
| A vida é triste nesse lugar   | Que a sociedade oferecia      |
| <br>                          | <br>                          |
| Sertanejo é forte             | Os Jagunços lutaram           |
| Supera miséria sem fim        | Até o final                   |
| Sertanejo homem forte         | Defendendo Canudos            |
| Dizia o Poeta assim           | Naquela guerra fatal          |

Edeor de Paula  
Samba de enredo da G.R.E.S. Em cima da Hora, em 1976.  
letras.mus.br

No livro *Os sertões*, Euclides da Cunha aborda o episódio da Guerra de Canudos (1896-1897), organizando seu texto em três partes: a terra, o homem, a luta.

A letra do samba, inspirada nessa obra, apresenta uma imagem do sertão nordestino vinculada ao seguinte aspecto:

(A) mandonismo local  
(B) miscigenação racial  
(C) continuísmo político  
(D) determinismo ambiental

Fonte: Site do Vestibular da UERJ, 2014.

Conteúdos abordados – Em Cima da Hora “*Os Sertões*” (1976): Guerra de Canudos, sertão nordestino, concentração fundiária, revoltas sociais, revoltas na Primeira República (1889-1930).

### 3.1.2. “Avenida Brasil, tudo passa, quem não viu?” (1994) – Mocidade Independente de Padre Miguel.

Outro samba que já apareceu duas vezes em exames de qualificação da UERJ foi o enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel, “*Avenida Brasil, tudo passa, quem não viu?*”, que trata da Avenida Brasil, principal via de circulação da cidade do Rio de Janeiro. Essas ocorrências aconteceram em 2007 e em 2023.

Nesse enredo, destacam-se elementos da História local e do cotidiano, uma vez que a Avenida Brasil, inaugurada na década de 1940, atravessa diversos bairros populosos e funciona como porta de entrada da cidade. Além de marcar a paisagem urbana, a via faz parte da experiência diária de muitos estudantes, seja pelo deslocamento cotidiano, seja pela recorrência com que aparece nos noticiários, em especial por problemas relacionados ao trânsito — como engarrafamentos e acidentes —, pela precariedade dos transportes públicos e pela violência urbana, que inclui assaltos, arrastões e tiroteios em comunidades localizadas às suas margens.

Na primeira aparição, no vestibular de 2007, o samba foi associado à marchinha de carnaval “*Trem da Central*”, estabelecendo uma relação entre o transporte de massa — nesse caso, o trem — e as consequências urbanas de seu uso. O trecho do samba, por sua vez, evidenciava os contrastes sociais presentes ao longo da Avenida Brasil. Como se observa, ambas as músicas possibilitaram discussões sobre questões próximas ao cotidiano dos alunos e professores, tais como o transporte público, a desigualdade social e a desigualdade regional na cidade do Rio de Janeiro.

**Figura 9 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ 2007 com o samba “Avenida Brasil, tudo passa quem não viu?”**

QUESTÃO  
**44**

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Trem da Central</b></p> <p>Empurra pra entrar dez mil<br/>nesse trem da Central do Brasil<br/>Eu já vou na porta pra saltar em Bangu<br/>sei que vou ser chutado e pisado pra<br/>chuchu</p> <p>No outro dia não saltei onde moro<br/>me chutaram do trem na estação de Deodoro<br/>(...)</p> <p><small>(César Cruz / Silvinha Drumond – 1959)</small></p> | <p><b>Avenida Brasil, tudo passa,<br/>quem não viu?</b></p> <p>De lá pra cá, daqui pra lá eu vou (ah, como vou)<br/>Com meu amor vou viajando nessa Avenida<br/>pela faixa seletiva no sufoco dessa vida<br/>tudo passa, quem não viu?</p> <p>Uma confusão de coisas assim é a Avenida Brasil<br/>Linha Vermelha vem cortando a Maré (...)<br/>Do importado à carroça o contraste social<br/>Nesse rio de asfalto o dinheiro fala alto<br/>É a filosofia nacional (...)</p> <p><small>(Jefinho / Dico da Viola / Jorge Gannen – 1994)</small></p> |
|--|---|

Tanto a marcha do carnaval de 1959 quanto o samba-enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel de 1994 fazem referência às condições da circulação urbana na cidade do Rio de Janeiro. Uma característica associada aos meios de transporte preservada durante o tempo decorrido entre os dois momentos retratados e sua consequência urbana são:

- (A) estatização do sistema de transporte – intensificação da ocupação da periferia
- (B) longa duração dos movimentos pendulares – aceleração do processo de favelização
- (C) prioridade para o transporte de massa – incentivo ao processo de segregação urbana
- (D) custo elevado de tarifas – concentração espacial de comércio e serviços na Área Central

Fonte: Foco Medicina, 2024.

Na segunda ocorrência, em 2023, o samba foi apresentado com mais trechos e relacionado a um texto de Pedro Torres sobre a própria avenida. Nesse caso, a interdisciplinaridade ficou evidente ao articular a história da urbanização dos subúrbios cariocas com crescimento industrial e a expansão de moradias ao longo da via entre as décadas de 1940 e 1950, período de sua inauguração.

O enredo da Mocidade Independente mostra-se, portanto, pertinente para a compreensão do processo de urbanização das áreas suburbanas do Rio de Janeiro e de suas consequências, como a favelização, a intensificação do uso dos transportes públicos, o aumento do trânsito, as intervenções urbanas, a segregação espacial e a adoção do modelo rodoviário no Brasil.

### Figura 10 – Questão do primeiro exame de qualificação da UERJ de 2023 com o samba “Avenida Brasil, tudo passa quem não viu” (1994)

QUESTÃO  
**58**

**AVENIDA BRASIL – TUDO PASSA, QUEM NÃO VIU? (1994)**

|                                    |                           |
|------------------------------------|---------------------------|
| De lá pra cá, daqui pra lá         | Do importado à carroça    |
| Eu vou                             | O contraste social        |
| Com meu amor, vou viajando         | Nesse rio de asfalto      |
| Nessa Avenida                      | O dinheiro fala alto      |
| Pela faixa seletiva                | É a filosofia nacional    |
| No sufoco dessa vida               | Sou passageiro da alegria |
| Tudo passa, quem não viu?          | O meu destino é o prazer  |
| Uma confusão de coisas             | Passo por ela todo dia    |
| Assim é a Avenida Brasil           | E hoje ela passa por você |
| Linha Vermelha vem cortando a Maré | (...)                     |
| É a bailarina da cidade            |                           |
| Ziguezagueando eu vou              |                           |
| Outra vez com a Mocidade           |                           |

DIOGO DA VIOLA, JEFINHO e JORGE GANNEM  
galeriadosamba.com.br

Analisar o território da Avenida Brasil, no Rio de Janeiro, é analisar uma cidade de contrastes e seus caminhos, os sentidos de sua ocupação. Desde sua inauguração, na década de 1940, houve momentos de aceleração e inércia, tal como acontece no percurso das pessoas que por ali transitam de trem, de ônibus, de van, de mototáxi, automóveis ou, até mesmo, carroças. Cumprindo o papel estratégico para o qual foi traçada, a Avenida facilitou o tráfego rumo ao “centro da cidade”, ou para “fora” dela, para os subúrbios, para outras cidades do Grande Rio, ou para outros destinos. Assim, funcionou como importante eixo impulsionador da ocupação da área por indústrias, estabelecimentos e negócios urbanos nos anos 1940/1950.

Adaptado de TORRES, Pedro. “Avenida Brasil – tudo passa, quem não viu?”: formação e ocupação do subúrbio rodoviário no Rio de Janeiro (1930-1960). *Revista Brasileira de Estudos Urbanos Regionais*, São Paulo, 2018.

Tanto o samba-enredo da Mocidade Independente de Padre Miguel quanto o trecho do artigo acadêmico registram algumas mudanças ocorridas no território da Avenida Brasil ao longo dos anos. Tais mudanças se relacionam com o processo de urbanização da então capital da República.

Um objetivo e um impacto socioeconômico associados à construção e à expansão da Avenida Brasil, nos anos 1940 e 1950, estão indicados, respectivamente, em:

- (A) modernização fabril – adequação ambiental
- (B) redistribuição comercial – especulação imobiliária
- (C) racionalização das acessibilidades – padronização viária
- (D) integração dos logradouros – reorganização habitacional

Fonte: Site do Vestibular da UERJ, 2023.

Conteúdos abordados – Mocidade Independente de Padre Miguel “Avenida Brasil: tudo passa quem não viu?” (1994): meio de transporte, transporte público, urbanização, modelo rodoviário, ferroviário, industrialização, segregação urbana, história do Rio de Janeiro.

#### 3.1.3. “Preto e Branco a cores” (2007) – Unidos do Porto da Pedra.

A próxima questão é da prova de 2007 e utilizou o samba da Unidos do Porto da Pedra, com o enredo “Preto e Branco a Cores”, apresentado no mesmo ano. A agremiação homenageou Nelson Mandela, líder da luta contra o apartheid na África do Sul, ocorrido na segunda metade do século XX. Após o fim da dominação britânica no país, instaurou-se o regime segregacionista do apartheid, governado por uma minoria branca e baseado na

separação racial e na discriminação da maioria negra. Mandela foi preso pelo governo e, após ser libertado, tornou-se uma das principais vozes contra a segregação racial, sendo posteriormente eleito presidente.

Por abordar um regime de caráter racista, a questão estabelece uma relação com o período de escravização da população africana no Brasil, entre os séculos XVI e XIX. Seu objetivo é destacar as heranças deixadas por esses dois contextos históricos, evidenciando a exclusão das minorias, o racismo e a discriminação racial presentes em ambos os países.

### Figura 11 – Questão do segundo exame de qualificação de 2008 com o samba “Preto e Branco a cores” (2007)

**questão 53**

**Preto e branco a cores**

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| Destino a minha vida                        | Liberdade pelo amor de Deus          |
| Minha luta pela liberdade (...)             | Liberdade a este céu azul            |
| Eu tenho raça e a cada farsa, a cada horror | É minha terra, orgulho meu           |
| O meu empenho, meu braço, meu valor (...)   | Porto da Pedra canta a África do Sul |
| O nosso herói Mandela é                     |                                      |
| Senhor da fé, clamou o povo                 |                                      |
| E o tigre encontra no leão                  |                                      |
| A maior inspiração de um mundo novo (...)   |                                      |

DAVID SOUZA et al.  
Escola de Samba do Porto da Pedra, RJ

A letra do samba-enredo homenageia Nelson Mandela, líder da luta vitoriosa contra o regime de *apartheid* na África do Sul. Porém, tal como no caso da escravidão brasileira, as conseqüências do longo período de segregação não se deixaram apagar com facilidade.

O elemento que identifica corretamente uma herança importante desses dois regimes do passado, ainda presente nas formações sociais de ambos os países, é:

(A) desigualdade de renda  
 (B) legislação discriminatória  
 (C) exclusão cultural das minorias  
 (D) ausência de representação política

Fonte: Foco Medicina, 2024.

Conteúdos abordados – “*Preto e branco a cores*” (2007): segregacionismo, discriminação racial, racismo, *apartheid*, História da África, luta contra o racismo.

#### 3.1.4. “História para Ninar Gente Grande” (2019) – Estação Primeira de Mangueira.

O debate sobre questões raciais é uma temática constante nas provas de Ciências Humanas da UERJ. Na prova discursiva de Geografia de 2024, foi apresentado o samba da Estação Primeira de Mangueira, “*Histórias para Ninar Gente Grande*” (2019), que propõe

uma reflexão crítica sobre a História do Brasil e valoriza a contribuição de pessoas negras na construção do país. A letra foi acompanhada de um texto que discorria sobre espaços geográficos que guardam heranças africanas, mas que, muitas vezes, são excluídos e precisam ser reconhecidos sob uma perspectiva decolonial.

Embora a questão estivesse no caderno de Geografia, evidencia-se a interdisciplinaridade com a História, ao abordar espaços geográficos e de memórias construídas pela população africana e os processos de silenciamento a que foram submetidos. O enunciado solicitava que os candidatos indicassem ações da sociedade e do Estado capazes de dar visibilidade a esses espaços, em um movimento de construção de lugares de memória das populações africanas que viveram no Brasil. O uso dessa obra é relevante justamente por promover a discussão sobre memória e esquecimento das populações afro-brasileiras, podendo ser mobilizada em diferentes disciplinas das Ciências Humanas.

O mesmo samba foi utilizado como um dos textos-base da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2024, cujo tema foi “*Desafios para a valorização da herança africana no Brasil*”. Assim como na UERJ, a letra foi apresentada juntamente a outros textos e imagens sobre locais de memória e sua situação atual. Esse exemplo demonstra que os sambas-enredo podem aparecer também como textos de apoio para a redação, além de serem utilizados em questões de áreas específicas.

**Figura 12 – Questão da prova discursiva da UERJ de 2024 com o samba “Histórias para ninar gente grande” (2019)**

**GEOGRAFIA**

---

**QUESTÃO**  
**10**

**HISTÓRIAS PARA NINAR GENTE GRANDE**

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| Brasil, meu nego                      | Tem sangue retinto pisado                |
| Deixa eu te contar                    | Atrás do herói emoldurado                |
| A história que a história não conta   | Mulheres, tamoios, mulatos               |
| O avesso do mesmo lugar               | Eu quero um país que não está no retrato |
| Na luta é que a gente se encontra     | (...)                                    |
| Brasil, meu denço                     | Salve os caboclos de julho               |
| A Mangueira chegou                    | Quem foi de aço nos anos de chumbo       |
| Com versos que o livro apagou         | Brasil, chegou a vez                     |
| Desde 1500                            | De ouvir as Marias, Mahins, Marielles,   |
| Tem mais invasão do que descobrimento | malês                                    |
|                                       | (...)                                    |

---

Tomaz Miranda / Ronie Oliveira / Márcio Bola / Mamá / Deivid Domênico / Danilo Firmino  
letras.mus.br

A geografia com foco na matriz africana resgata um “Brasil invisível”, ou seja, povos e territórios que existiram e se mantêm sobreviventes, mas de uma maneira não oficial na sua plenitude. Essa “geografia da exclusão e do conflito” deve ser questionada por meio de outras leituras e representações do espaço geográfico, em que a África existente-resistente no Brasil seja considerada devidamente.

---

Adaptado de ANJOS, Rafael S. A. dos. Diversidade étnica no Brasil invisível-visível.  
Em: SUERTEGARAY, Dirce M. A. e outros. (Orgs.) Geografia e conjuntura brasileira. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

Nos últimos anos, arte e ciência têm caminhado juntas no sentido de dar visibilidade à presença e à contribuição de povos de origem africana no Brasil. Como assinalam os textos acima, há muito caminho a percorrer para reverter o processo que torna esses povos invisíveis através de uma “verdade oficial”.

Cite duas ações que a sociedade e o Estado brasileiros devem implementar para dar visibilidade aos povos de origem africana.

Fonte: Site do Vestibular da UERJ, 2024.

Conteúdos abordados – Estação Primeira de Mangueira “Histórias para Ninar Gente Grande” (2019): memória, escravização, revoltas sociais, história negra, espaços geográficos, espaços de memória, exclusão social, racismo.

### 3.1.5. “O Aperreio do Cabra que o Excomungado tratou com má-querença e o Santíssimo não deu guarida” (2023) – Imperatriz Leopoldinense.

A última questão analisada neste trabalho está presente no Exame de Qualificação da UERJ de 2023 e apresenta uma diferença em relação às anteriores: enquanto as demais utilizam diretamente os sambas das agremiações, essa toma como ponto de partida uma fotografia de desfile e o enredo apresentado. Trata-se do tema da Imperatriz Leopoldinense, “O Aperreio do Cabra que o Excomungado tratou com má-querença e o Santíssimo não deu

*guarida*” (2023), inspirado em um conto de cordel para narrar a trajetória de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, líder do movimento dos cangaceiros, atuante no sertão nordestino entre as décadas de 1920 e 1930.

O cangaço foi um movimento de “banditismo social” que se desenvolveu no Nordeste entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Seus integrantes, organizados em bandos armados, utilizavam a violência como forma de resistência às injustiças sociais e à opressão dos coronéis. Muitas vezes realizavam saques em cidades e propriedades, além de atacar autoridades. A atuação dos cangaceiros suscitou debates à época: enquanto parte da população os via como justiceiros, os grupos dominantes os consideravam criminosos. Após seu declínio, a figura do cangaceiro permaneceu no imaginário popular nordestino, representada em cordéis, contos, obras literárias e na cultura regional — inclusive no desfile da Imperatriz Leopoldinense.

A questão da UERJ estabeleceu diálogo com um cordel de Gonçalo Ferreira da Silva sobre Lampião, solicitando dos candidatos uma análise da visão histórica acerca dos cangaceiros, destacando aspectos como a identidade regional, a construção da memória do movimento e a sociedade nordestina durante a Primeira República (1889-1930).

**Figura 13 – Questão do segundo exame de qualificação da UERJ de 2023 com imagem do desfile “O Aperreio do Cabra que o Excomungado tratou com má-querença e o Santíssimo não deu guarida” (2023)**

| QUESTÃO   | LAMPIÃO, O CAPITÃO DO CANGAÇO  |   |
|-----------|--|---|
| <b>47</b> | (...)<br>Este poema que fala<br>de cangaço e de sertão<br>é, apenas, (...)<br>uma contribuição,<br>um documentário vivo<br>da vida do Lampião.<br>(...)<br>Igreja, seca e cangaço<br>geram inquietação<br>provocando em nossa alma | uma estranha sensação<br>desconhecida pra quem<br>nunca viveu no sertão.<br>(...)<br>Nascido em noventa e oito<br>quarenta anos viveu,<br>a vinte e oito de julho<br>quando o dia amanheceu<br>de trinta e oito, em Angicos<br>Virgulino faleceu. |

GONÇALO FERREIRA DA SILVA  
ablc.com.br



nahoradanoticia.com.br, fevereiro/2023.

O cangaço, representado na figura de Lampião, foi tema do desfile da Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, no Carnaval do Rio de Janeiro, em 2023. Na literatura de cordel, a vida de Lampião é muito recordada, como nos versos do poema transcrito.

Na imagem e no poema, cangaço e cangaceiros foram situados historicamente como elementos constitutivos de:

- (A) unidade nacional
- (B) legitimidade social
- (C) patrimônio cultural
- (D) conservadorismo regional

Fonte: Site do Vestibular da UERJ, 2023.

Conteúdos abordados – Imperatriz Leopoldinense “*O Aperreio do Cabra que o Excomungado tratou com má-querença e o Santíssimo não deu guarida*” (2023)”: patrimônio cultural, revoltas sociais na Primeira República (1889-1930), banditismo social, identidade regional, memória regional, regionalismo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo de quase um século, as escolas de samba consolidaram-se como importantes construções históricas, inspirando-se e sendo influenciadas tanto pelo contexto histórico do país quanto pelas transformações da sociedade brasileira e pela própria organização e lógica do carnaval do Rio de Janeiro. Assim, ao longo de sua trajetória, deixaram um vasto material — por meio de sambas, enredos e desfiles — que possibilita o trabalho de diversos conteúdos em sala de aula, por retratar de forma significativa a história e a conjuntura social do país.

Assim, a elaboração deste trabalho demonstrou que é possível utilizar essas agremiações carnavalescas como recurso didático para auxiliar na preparação dos alunos que desejam prestar vestibular, especialmente o da UERJ. Essa proposta se configura como uma alternativa aos métodos tradicionais de estudo, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem e para a preparação tanto nos exames de qualificação quanto nas provas discursivas.

Para os professores, o caderno de questões constitui um recurso pedagógico relevante, pois pode enriquecer a prática docente e favorecer a integração de diferentes saberes. Além disso, representa uma possibilidade de ensino que se afasta das formas tradicionais, promovendo a valorização da diversidade no ambiente escolar e nos cursos pré-vestibulares, entendidos como importantes espaços de conhecimento.

Outro ponto relevante do material didático proposto é a aproximação entre as escolas de samba, a sala de aula, os estudantes, os professores e o espaço escolar. Como já demonstrado, essas agremiações são importantes difusoras do conhecimento histórico, cultural e social do Brasil. Que este caderno de questões possa, portanto, servir de inspiração para a criação de outros materiais a partir de sambas e enredos, tanto dos já apresentados quanto daqueles que ainda desfilarão na avenida nos próximos anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Rubim Santos L. de; DIAS, Luiz Sérgio. **O samba-enredo visita a História do Brasil – Os samba-enredo e os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- CABRAL, Sérgio. **Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. São Paulo: Lazuli Editora, 2011.
- FARIAS, Julio César. **O enredo de escola de samba**. Rio de Janeiro: Litteris Ed.: 2007.
- FARIAS, Mauro Sérgio. **Breve História das Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Carnaval e Cultura editora, 2025.
- FARIAS, Mauro Sérgio. **Breve História do Samba Carioca**. Rio de Janeiro: Carnaval e Cultura editora, 2023.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 5. Ed.. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2013.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. Pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA. **História**. Rio de Janeiro: UERJ, 2024. Disponível em: <https://www.ime.uerj.br/historia/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.
- LEOPOLDI, José Sávio. **Escola de Samba, ritual e sociedade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.
- LOPES, Nei. SIMAS, Luiz Antônio. **Dicionário da História Social do Samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- LUCENA, Felipe. História do Sambódromo do Rio, que comemora 35 anos. **Diário do Rio**. Rio de Janeiro, 2 de março de 2019. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-sambodromo-do-rio/>. Acesso em: 10 de jul. de 2025.
- MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa. PENNA, Fernando de Araujo. Ensino de História: Saberes em lugar de fronteira. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 36, n. 1, p. 191-211, jan./abr., 2011.
- MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. **Samba de enredo: história e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

NETO, Lira. **Uma história do Samba: as origens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

NICOLESCU, Basarab, **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.

PONSO, Fábio. Após Praça Onze, samba vive era de ouro na Presidente Vargas e na Candelária. **O Globo**. Rio de Janeiro, 14 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/apos-praca-onze-samba-vive-era-de-ouro-na-presidente-vargas-na-candelaria-20926036>. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

PONSO, Fábio. Escolas de samba desfilam na Antônio Carlos e no Mangue até pouso na Sapucaí. **O Globo**. Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/escolas-de-samba-desfilam-na-antonio-carlos-no-mangue-ate-pouso-na-sapucaai-20954625>. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

SILVA, Cristiane Bereta. Conhecimento Histórico Escolar. *In*: FERREIRA, Marieta; OLIVEIRA, Margarida. **Dicionário de Ensino de História**. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

SANTOS. Joaquim Justino Moura dos. História do lugar: um método de ensino e pesquisa para as escolas de nível médio e fundamental. **História, Ciência, Saúde – Manguinhos**. Rio de Janeiro, vol. 9(1): 105-124, jan. - abr. 2002.

SÉRIE “O Rio de Janeiro desaparecido” XVIII – A Praça Onze. **Brasileira Fotografia**, Rio de Janeiro. 20 de abril de 2022. Disponível em: <https://brasileirafotografica.bn.gov.br/?p=27390/>. Acesso em: 10 de jul. de 2025.

SIMAS, Luiz Antônio; FABATO, Fábio. **Pra tudo começar na quinta-feira: o enredo dos enredos**. Rio de Janeiro: Mórula, 2015.

TARDFIF, Maurice.; LESSARD, Claude.; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**. v. 1, n; 4, p. 215-253, 1991.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **A Universidade**. Rio de Janeiro: UERJ, 2024. Disponível em: <https://www.uerj.br/a-uerj/a-universidade/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Exame discursivo de Geografia do vestibular estadual 2025**. Rio de Janeiro. 03 de dezembro de 2024. Disponível em: <https://www.vestibular.uerj.br/anexos/243/prova/Geografia.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Primeiro exame de qualificação do vestibular estadual 2005**. Rio de Janeiro. 20 de junho de 2004. Disponível em: [https://focomedicina.com.br/wp-content/uploads/2024/12/1\\_Exame\\_de\\_qualificacao\\_2005.pdf](https://focomedicina.com.br/wp-content/uploads/2024/12/1_Exame_de_qualificacao_2005.pdf) f Acesso em: 31 de out. de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Primeiro exame de qualificação do vestibular estadual 2007**. Rio de Janeiro. 06 de agosto de 2006. Disponível em:

[https://focomedicina.com.br/wp-content/uploads/2024/12/1\\_Exame\\_de\\_qualificacao\\_2007.pdf](https://focomedicina.com.br/wp-content/uploads/2024/12/1_Exame_de_qualificacao_2007.pdf)  
f Acesso: em 31 de outubro de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Primeiro exame de qualificação do vestibular estadual 2015**. Rio de Janeiro. 8 de jun. de 2014. Disponível em: [https://www.vestibular.uerj.br/wp-content/uploads/2019/04/2015\\_1eq\\_prova.pdf](https://www.vestibular.uerj.br/wp-content/uploads/2019/04/2015_1eq_prova.pdf). Acesso em: 20 de nov. de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Primeiro exame de qualificação do vestibular estadual 2024**. Rio de Janeiro. 04 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.vestibular.uerj.br/anexos/241/prova.pdf>. Acesso em: 01 de dez. de 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Segundo exame de qualificação do vestibular estadual 2008**. Rio de Janeiro. 16 de setembro de 2007. Disponível em: [https://focomedicina.com.br/wp-content/uploads/2024/12/2\\_Exame\\_de\\_qualificacao\\_2008.pdf](https://focomedicina.com.br/wp-content/uploads/2024/12/2_Exame_de_qualificacao_2008.pdf). Acesso em: 10 de jul. de 2024.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Segundo exame de qualificação do vestibular estadual 2024**. Rio de Janeiro. 03 de setembro de 2023. Disponível em: [https://www.vestibular.uerj.br/anexos/242/2o\\_EQ\\_prova.pdf](https://www.vestibular.uerj.br/anexos/242/2o_EQ_prova.pdf). Acesso em: 01 de dez. De 2023.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Sistema de Cotas**. Rio de Janeiro: UERJ, 2024. Disponível em: <https://www.uerj.br/inclusao-e-permanencia/sistema-de-cotas/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Uerj adia para 2 de maio e opta por prova única devido a condições adversas impostas pela pandemia**. Rio de Janeiro: UERJ, 2021. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-adia-vestibular-2021-para-2-de-maio-e-opta-por-prova-unica/>. Acesso em: 30 de abr. de 2025.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.